



# *Leitura Missionária do CG 27*

*Subsídio  
de Reflexão para  
Comunidades  
e Inspetorias*

Setor das Missões  
2015



## APRESENTAÇÃO

**Para os DIAM  
das Inspetorias**

**31 de janeiro de 2015**

Caro Delegado Inspetorial para a Animação Missionária,  
Caros Irmãos,

já estamos a quase um ano da conclusão do CG27, momento intenso do Espírito e da Congregação.

O Papa Francisco está a nos mostrar sem descanso a necessidade de “*despertar o mundo*”. É que há o perigo de adormecermos! E “*se o sal perder o sabor, com que se há de salgar?*” (Mt 5,13). Um dos modos de adormecer é... esquecer: esquecer-nos do que o Espírito nos comunicou! Esquecermos os nossos Capítulos Gerais!

Estas breves páginas têm por objetivo ajudar o DIAM e cada Irmão a manter viva a chama missionária do CG27, a obedecer às suas exortações, a implementá-las com coragem e criatividade, como bons apóstolos salesianos.

Faremos aqui, simultaneamente, uma releitura salesiana da Exortação Apostólica ‘*Evangelii Gaudium*’, do Papa Francisco. Não se trata pois apenas de não esquecer o CG27: trata-se, sobretudo, de viver intensamente como Salesianos de Dom Bosco este tempo de renovação missionária de toda a Igreja. As perguntas oferecidas no final deste folheto – e muitas outras que certamente haverão de brotar da mente dos irmãos e das comunidades – poderão, se forem assumidas com seriedade, causar uma verdadeira revolução em nossas Casas e Obras!

Os Santos missionários da Família Salesiana nos inspirem e apoiem!

  
**P. Guillermo Basañes SDB**  
Conselheiro para as Missões

## INTRODUÇÃO

O Setor das Missões procurou refletir acerca das implicações missionárias do documento final do CG27 para ajudar os irmãos a viver sua vida consagrada salesiana num estado permanente de missão<sup>1</sup>. Que esta reflexão desperte em cada salesiano aquela faísca que leva à criatividade, ao anúncio do Evangelho [4,54]<sup>2</sup>, assim como também a uma contínua conversão espiritual, fraterna e pastoral [26,63]. Esta releitura missionária foi feita à luz da art. 30 das nossas Constituições, segundo o qual o trabalho missionário é uma característica essencial da nossa Congregação que mobiliza todo o empenho educativo e pastoral do nosso carisma. Da mesma forma, o art. 138 estabelece a responsabilidade específica do Conselheiro para as Missões que consiste em promover em toda a Sociedade o espírito e o empenho missionário; coordenar as iniciativas e orientar a ação das Missões e assegurar a preparação específica e a atualização dos missionários.

Durante os debates capitulares, bem como em seu Documento final, o CG27 fez referência constante à Exortação Pós-Sinodal ‘*Evangelii Gaudium*’, do Papa Francisco. Por isso, essa releitura missionária do CG27 precisa ser feita simultaneamente com a leitura salesiana e a apropriação da ‘*Evangelii Gaudium*’. Este material preparado pelo Setor das Missões pretende incentivar a acolhida missionária e o estudo do CG27.

## VIDA SALESIANA “EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO”

Para uma Congregação que embarca numa Igreja sem fronteiras com as portas abertas de par em par,<sup>3</sup> esta releitura missionária está sintetizada na necessidade de cada salesiano redescobrir a dimensão missionária da sua vocação salesiana, a fim de ir ao encontro dos outros [7], de ir sobretudo às novas fronteiras e periferias existenciais [22]. Isto exige a superação da autorreferencialidade e da falta de audácia missionária [2], visível na sensação de cansaço, tensão, fragmentação, ineficiência e ‘burnout’. [27]. Para alcançar este objetivo é

<sup>1</sup> Francisco, *Evangelii Gaudium*, 25.

<sup>2</sup> Os números em negrito referem-se ao documento final da CG27, em AGC 418.

<sup>3</sup> Cf. *Evangelii Gaudium*, 20-24, 46, 210.

necessário passar de uma vida marcada pelo aburguesamento a uma comunidade missionária e profética [74,1] e viver a nossa vida salesiana em ‘estado permanente de missão’ como discípulos missionários<sup>4</sup>. E aqui é oportuno lembrar a afirmação de São João Paulo II: “Toda a renovação na Igreja há-de ter como alvo a missão, para não acabar vítima de uma espécie de introversão eclesial”<sup>5</sup>.

É especialmente importante que os salesianos sejam ajudados a compreender que, hoje mais do que nunca, a missão não pode ser vista apenas em termos geográficos unidirecionais. Missão é principalmente o necessário Anúncio de Jesus Cristo em três contextos interpenetrados: a missão *ad gentes*, a atividade pastoral ordinária e a nova evangelização.<sup>6</sup> À luz do Projeto Europa é essencial ajudar a todos os salesianos a apreciar o movimento multidirecional de missionários de todos os continentes, a todos os continentes, de missionários como um sinal concreto de fecundidade da ‘*missio ad gentes*’.<sup>7</sup> Neste novo contexto, o Setor das Missões continua a desempenhar seu papel de garantir, coordenar e orientar as opções missionárias [43] nas novas fronteiras e nas periferias existenciais, e na promoção dos projetos missionários da Congregação [75,5]. Através deste serviço, este Setor torna-se a “sentinela das novas fronteiras” para a Congregação.

Para superar um trabalho pastoral ‘de manutenção’<sup>8</sup> e a psicologia do túmulo que causa fadiga interior e acídia pastoral,<sup>9</sup> o Papa Francisco insistiu na opção missionária que nos move da tendência de autopreservação à conversão pastoral. Desta forma, todas as nossas aspirações pastorais tornam-se meios adequados para ir ao encontro dos outros sem medo, quer de tomar iniciativas, quer de sair para as periferias da existência humana<sup>10</sup>. Na verdade, o CG27 adotou como próprias as palavras da ‘*Evangelii Gaudium*’ (nn. 27 e 49), onde o Papa Francisco sonha uma opção missionária e insiste que prefere “uma Igreja machucada, ferida e enlameada por ter saído às estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agar-

<sup>4</sup> Cf. *Evangelii Gaudium*, 24, 25.

<sup>5</sup> Cf. João Paulo II, *Ecclesia in Oceania*, 19.

<sup>6</sup> Cf. João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 33-34.

<sup>7</sup> Cf. Bento XVI, *Africae Munus*, 167.

<sup>8</sup> Cf. Bento XVI, *Verbum Domini*, 95.

<sup>9</sup> Cf. *Evangelii Gaudium*, 82-83.

<sup>10</sup> *Ibid.*, 24-27, 46.

rar às próprias seguranças” [43]. Assim sendo, o compromisso missionário impele-nos a viver nossa fé e consagração religiosa com alegria e autenticidade [67,1]. Na verdade, o entusiasmo missionário não pode deixar de incentivar a alegria da evangelização!<sup>11</sup>

Como buscadores de Deus [32], no centro do nosso dia estão a Eucaristia [41] e a Palavra de Deus, quais fontes da missão da Igreja. A Eucaristia diária, o amor pela Palavra, a familiaridade com ela através da ‘*lectio divina*’ ajudam-nos a, em nossa vida, dar a primazia a Deus [65], a manter nossas motivações de fé [54], nossos ‘modos de pensar’ inspirados no Evangelho [9] e a descobrir a beleza e a urgência de O proclamar. Esta proclamação enche-nos de alegria missionária<sup>12</sup> e, ao mesmo tempo, torna-nos conscientes de que o seu conteúdo é o Reino de Deus (cf. *Mc* 1,14-15), que é a própria pessoa de Jesus<sup>13</sup>.

Uma vez que o verdadeiro missionário é um santo<sup>14</sup>, isto é, um místico no Espírito [33], é necessário aprofundar mais sistematicamente a espiritualidade missionária salesiana [35], que esclarece a ligação existente entre a vida espiritual e a caridade pastoral [6]. O guia espiritual estável e constante [67,2] dos missionários joga um papel importante quer na redescoberta da atração por Jesus e o intenso desejo de compartilhá-Lo com alegria, quer no superar a fadiga interior que enfraquece o dinamismo apostólico de cada missionário<sup>15</sup>.

## DA MULTICULTURALIDADE À INTERCULTURALIDADE!

A opção do Capítulo em fomentar a nossa identidade como místicos de fraternidade [40] e a criação de comunidades internacionais através de uma redistribuição global dos irmãos [75,5] é um sinal claro da universalidade da Igreja e do carisma salesiano. Mas as discussões na Aula Capitular insistiram em que não podemos apenas contentar-nos com a internacionalidade das nossas comunidades. A multiculturalidade deve levar em conta a interculturalidade [29] onde se observe o respeito mútuo e abertura entre Salesianos de diferentes

<sup>11</sup> Ibid., 79.

<sup>12</sup> Ibid., 21.

<sup>13</sup> Cf. *Verbum Domini*, 92, 93.

<sup>14</sup> Cf. *Redemptoris Missio*, 90.

<sup>15</sup> Cf. *Evangelii Gaudium*, 81, 83, 264.

nações, como condição essencial para um real intercâmbio e enriquecimento mútuo. Neste sentido, é importante que as novas presenças missionárias sejam constituídas por irmãos de diferentes nacionalidades, a fim de promover a inculturação da fé e do carisma salesiano e evitar que elas sejam vistas apenas nas suas expressões culturais particulares. A interculturalidade é o que torna a nossa realidade multicultural verdadeira fraternidade profética! Nesta ótica, é essencial que os missionários ‘ad gentes, ad exteros, ad vitam’ sejam preparados para a interculturalidade e façam experiência de vida comunitária numa comunidade internacional. Ao mesmo tempo, é necessário que a experiência de internacionalidade vivida pela Congregação seja parte integrante nos cursos de formação para missionários. O conhecimento e a prática do documento ‘*A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco*’ contribui grandemente para a formação dos salesianos à interculturalidade, e serve de ligação na formação inicial aos processos pastorais [21].

## EVANGELIZAR!

Para avaliar o valor evangelizador das nossas atividades educativo-pastorais e para não sermos considerados apenas uma ongue ou agentes sociais, torna-se essencial promover em cada salesiano a experiência de fé e de encontro pessoal com Jesus [38] que leve à redescoberta da alegria de crer nEle e proclamá-Lo, e manter uma vida cheia de paixão [66] por Ele e por seu povo<sup>16</sup>. Já que evangelização é essencialmente encontro com a pessoa de Jesus<sup>17</sup>, ela está essencialmente relacionada com a proclamação do Evangelho àqueles que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre O recusaram.<sup>18</sup> Por isso, é oportuno lembrar-nos que “não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados”<sup>19</sup>.

Nesta perspectiva, o Setor das Missões e o Setor da Pastoral Juvenil devem ajudar as Inspectorias a promover o desenvolvimento da di-

<sup>16</sup> Cf. *Evangelii Gaudium*, 268.

<sup>17</sup> Cf. Bento XVI, *Deus Caritas Est*, 1.

<sup>18</sup> Cf. *Evangelii Gaudium*, 14.

<sup>19</sup> Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 22.

menção vocacional e missionária dos jovens e a fomentar o crescimento de grupos missionários dentro do Movimento Juvenil Salesiano, de modo que se tornem uma experiência autêntica de encontro com Cristo [17]. Neste sentido, tanto a formação de voluntários, antes de enviá-los, quanto o acompanhamento durante o seu serviço de voluntariado e a reflexão-avaliação depois de seu serviço, tornam-se vitais.

O Setor das Missões percebe também a necessidade – urgente – de preparar, em todas as Regiões salesianas, especialistas em missiologia, antropologia e diálogo inter-religioso. Seria oportuno pois que os Inspectores enviassem irmãos adequados para se especializarem nestes campos. Essas especializações ajudar-nos-iam a entender melhor os diferentes contextos culturais de hoje, sobretudo os dos jovens [24], nos quais, de variados modos, se manifesta o sentido de Deus [2]. Deve-se outrossim promover o diálogo cultural e inter-religioso, bem como a partilha de experiências pastorais significativas [61], tendo em vista um melhor Anúncio de Jesus Cristo a todos.

Em sinergia com os Setores da Comunicação Social, da Pastoral Juvenil e da Formação, é essencial redescobrir a importância e relevância do Primeiro Anúncio em todas as nossas atividades pastorais. Desta forma, os ‘*Dias de Estudo*’ realizados durante o sexênio anterior deveriam ser aprofundados e postos em prática. O primeiro anúncio é a chave na qual se baseiam as estratégias para acompanhar os jovens a conhecer e a encontrar-se com Cristo [18]; promover a nossa presença missionária no mundo digital [25, 75.4] e entre os imigrantes e refugiados [55]; redescobrir o Sistema Preventivo como proposta de evangelização [58]; e sublinhar o vínculo inseparável entre educação e evangelização [18].

A Paróquia é um “santuário onde os sedentos vão beber a fim de continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário”<sup>20</sup>. Portanto, é necessário promover o espírito missionário das paróquias salesianas, dando especial atenção ao primeiro Anúncio. A manutenção das comunidades que trabalham nas “fronteiras” [69,5] efetua-se através de um mais profundo sentido de fraternidade e solidariedade [29], como também através da coordenação e orientação das Procuradorias Missionárias e dos *Escritórios para o Desenvolvimento e Plane-*

---

<sup>20</sup> *Evangelii Gaudium*, 28.



*jamento* (EDP), em colaboração com o Setor do Economato Geral.

Para aprofundar o compromisso e a atividade missionária de toda a Congregação tornam-se necessários o apoio das nossas orações e do sacrifício, para que o anúncio da Palavra seja eficaz através da graça divina<sup>21</sup>. A presença de irmãos idosos e enfermos [11,69.4] é uma força espiritual para as missões de fronteira da Congregação. Assim sendo, a intenção missionária mensal vem a ser uma ferramenta importante neste círculo de oração missionária em toda a Congregação.

O aumento da colaboração da Família Salesiana [69,1] é um estímulo que alarga os horizontes e expande o coração de nossa missão apostólica [19]. Em Nível Inspetorial e Local, é necessário que cada Delegado Inspetorial de Animação Missionária (DIMA) programe iniciativas em sinergia com outros setores de animação da Inspectoria e discirna formas de trabalhar com a Família Salesiana. No envolvimento de todos os membros da Família Salesiana, é urgente procurar, mediante abertura generosa, oportunidades de colaboração e coordenação em atividades missionárias, em iniciativas para com as novas fronteiras e periferias existenciais [22,44]<sup>22</sup>, na formação permanente dos missionários e na reflexão sobre temas atuais de missiologia.

---

<sup>21</sup> Cf. *Ibid.*, 262; Cf. *Redemptoris Missio*, 78.

<sup>22</sup> Cf. *Evangelii Gaudium*, 210.

## CONFIEMO-NOS A MARIA

Confiemos este material de subsídio para uso em nossas comunidades e Inspetorias a Maria, fazendo nossa a oração de São João Paulo II<sup>23</sup>:



*Maria, Mãe da esperança,  
caminhai conosco!  
Ensinai-nos a anunciar o Deus vivo;  
ajudai-nos a dar testemunho de Jesus,  
o único Salvador;  
tornai-nos serviçais com o próximo,  
acolhedores com os necessitados,  
obreiros de justiça,  
construtores apaixonados  
dum mundo mais justo;  
intercedei por nós que agimos na história  
certos de que o desígnio do Pai se há de realizar.  
Amém.*

<sup>23</sup> João Paulo II, *Ecclesia in Europa*, Conclusão.

## PARA REFLEXÃO

1. *O espírito missionário é uma dimensão essencial do nosso carisma salesiano. No contexto do apostolado confiado à nossa comunidade, como é que vivemos a vida salesiana “em estado de missão permanente”?*
2. *Viver e trabalhar juntos, apesar de irmos de países e culturas diferentes, é um sinal poderoso para o nosso mundo, dilacerados por conflitos étnicos e religiosos. Como parte de uma Congregação multicultural, que sinais torna a nossa comunidade uma verdadeira profecia de interculturalidade?*
3. *Somos evangelizadores dos jovens, não agentes de serviços sociais nem Ongues. É nossa atividade educativo-pastoral verdadeiramente evangelizadora, isto é, uma proclamação de Jesus Cristo, no território em que nos encontramos?*
4. *O primeiro Anúncio não é um método nem um programa. É um modo de vida de toda a Comunidade – Salesiana e Cristã –, que desperta o interesse de conhecer a pessoa de Jesus Cristo entre aqueles que ainda não O conhecem, entre aqueles que, tendo-O conhecido, abandonaram-No e entre aqueles que vivem a sua fé como simples rotina. Em nosso contexto local, como usamos das oportunidades que nos são oferecidas para fazer o primeiro Anúncio juntamente com toda a Comunidade educativo-pastoral e com a Família Salesiana?*
5. *A oração pelas missões renova-nos e fortalece as atividades missionárias da nossa Sociedade. Sabemos tirar proveito da comemoração mensal (dia 11 de cada mês) para fortalecer o círculo de oração e experimentar a internacionalidade da Sociedade Salesiana?*
6. *O Dia Anual das Missões Salesianas ajuda-nos a pensar para além das nossas obras e a sentir-nos parte da nossa Sociedade que, em todos os continentes, está a trabalhar ativamente nas fronteiras. Como celebramos o Dia Missionário Salesiano (DMS) anual, com nossa Comunidade educativo-pastoral? Como o celebramos em nossa Inspeção?*



